

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE' DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 21.

ANNO II.º

DOMINGO, 17 DE JUNHO DE 1900

N.º 537

AS REFORMAS CONSTITUCIONAES

Annuncia-se que o partido regenerador se vai declarar incompativel com os projectos das reformas constitucionaes. Deve começar amanhã o debate. Segundo os jornaes de Lisboa, a minoria regeneradora assignalar-se-á por actos que põão em relevo uma energica e intransigente attitude. O telegrapho nos informará depois d'amanhã do que seja a promettida campanha.

Não nos surprebende esta attitude. É logica. Quem fez a ultima dictadura, quem a apresenta como um titulo de gloria, deve combater as novas reformas politicas, inspiradas n'um sentido liberal, e de natureza a dar prestigio á corôa. Esta só lucra quando se cerca de elementos com que ella propria se possa defender das exigencias dos partidos politicos, quando estes tentem compromettê-la na satisfação de irritaveis paixões e ambições. Uma monarchia constitucional ha-de ser, na phrase d'um grande publicista, uma democracia real. El-rei, o chefe do estado portuguez, fica muito mais robustecido na sua força politica, muito mais isento das morbidas e desvaicadas exigencias dos chefes dos partidos, que não comprehendem o seu dever, do que estava até aqui. A sua alta magistratura cresce em prestigio. E as dictaduras n'este paiz vão deixar de ser a coisa ridicula e mesquinha, sem razão de ser, sem nenhum fundamento de salvagão publica, que foram no ultimo consulado regenerador. Se nós a combatemos tanto, co-

mo havemos de folgar com as novas reformas?

Quer o governo não funcione nem as côrtes para votarem as leis de receita e despeza, as que fixam as forças de terra e mar, os contingentes de recrutamento da força publica? Quer o governo isto, que foi feito pelo ultimo ministerio regenerador? Pois fica impedido de o fazer. Pelo art. 5.º do projecto de reformas, as côrtes reúnem-se *independentemente da convocação* no dia 1 de junho, quando não hajam sido convocadas até ao fim do penultimo mez do anno economico. Com esta disposição, acaba o escandalo de se exigirem impostos sem serem votados em côrtes. Como ha-de o partido regenerador applaudir isto?

Ha um artigo, então, que representa uma impossibilidade de se praticarem os escandalos dictatoriaes. É aquelle que diz (art. 11) que os tribunaes não podem applicar decretos, regulamentos, instrucções ou quaesquer deliberações do governo, autoridades, corpos e corporações administrativas, contrarios ás leis constitucionaes ou ordinarias. Não pode esta providencia agradar aos governantes que querem os tribunaes convertidos de defensores da liberdade e direitos dos cidadãos em agentes submissos das prepotencias governamentais!

As novas reformas, inspiram-se nos mais lindos e puros principios de direito publico, traduzem aspirações liberaes, são uma garantia para os direitos politicos dos cidadãos, e até para a sua fazenda. Nós, liberaes, applaudimos as reformas. Censurem-nas aquelles que as

combatem por lhes cortarem o arbitrio como norma de governo!

DO PRIMEIRO DE JANEIRO

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 15 de Junho

Foi-me impossivel escrever-lhes hontem esta carta.

Nas cocheiras d'ahi não havia hontem mãos a medir; quando me chegou o carro, que me conduziu a casa, eram quasi 10 horas; calculem, a que horas eu entrei em casa; e, de mais a mais, carregado do somno e mal humorado. Nem eram horas, nem eu estava de hora; e, como —o cantar quer hora— deixei esta carta no tinteiro, d'onde se está a desentranhar.

Na quarta-feira 13 aqui me appareceu o meu amigo e nosso assiduo collaborador Soares Romeo acompanhado pelo meu amigo A. Soucasous d'A. Lagrima, mas lagrima que ri.

Depois do jantar partimos todos tres para as Carvalhas, onde chegamos ás 10 horas da noite; e decididamente, não chegaríamos a casa do amigo padre João Rosa senão ao ser dia, a não ser um sr. Joaquim de Remelhe, que generosamente se offerecera para nos guiar. Aquella freguezia fica muito longe das estradas de macadam, e ninguém, ao que vejo, se tem interessado por ella.

O João Rosa, que nos esperava, já estava quasi no grau do desespero, visto que: —quem espera, desespera—. Mandou cicerones e cavalgaduras para o terminus da estrada ao norte de Remelhe, mas nós fomos pela do sul até á casa das escolas, onde

nos apeamos do carro; um trajecto de 3 kilometros bem á vontade.

Comprimentos, abraços, pidades em barda, ceia e cavaco só me deixaram deitar era quasi uma hora; ás 3 e 1/2 já o Rosa gritava da cama, que está encaixotada entre livros e collecções de jornaes, que eram horas de irnos para a missa.

Não lhes digo nada: um horror! E lá fomos todos para a igreja, que fica muito perto da residencia parochial, mas sem que o Rosa deixe de ter tres estações certas e sabidas, aonde se senta a tomar ar.

Cumprido o preceito da igreja voltamos a casa, seriam seis horas.

Fomos para a livraria aonde a gentileza da D. Robertina, interessante prima do nosso amigo Rosa nos fez servir café. É abundante e muito selecta a livraria do Rosa. Eu sabia, que o padre Rosa tinha uma livraria de valor, mas não a esperava encontrar assim; é hoje, inquestionavelmente, a melhor do concelho e uma das melhores do districto.

Ahi, aonde estão empenhados todos os seus cuidados, e guardados quasi todos os seus haveres, é que padre Rosa passa o mais do seu tempo. E como ali se está bem! Tanto que ver, em tanto que estudar, e que admirar mesmo em aquelles volumes de manuscritos ineditos, que estão em estante á parte, e que se impõem á veneração de quem, mais ou menos, sabe apreciar, o que aquillo vale! O tempo correto veloz como um relógio sem pendula, como o esfusilar do tufão; vieram as horas do almoço e chegou-se rapido o momento de

partirmos; era meio dia, e davamos no Rosa o abraço de despedida, chegando ás escolas do Remelhe ás 12 e 40 m.

Ahi lhes apresentei o nosso amigo Soares Romeo, que partiu para Lisboa no comboio cor-reio.

Depois fui para a procissão de «Corpus Christi», tendo en-sejo de cumprimentar, em antes, e pela primeira vez, o illustre e illustrado agente do ministerio publico n'esta comarca. É s. ex.ª um cavalheiro de modos captivantes e de uma intelligencia illuminada pela mais solida illustração.

Incumbido pelo meu presado amigo dr. Ramos de lhe prestar um serviço qualquer em o desfilar do venerando prestito religioso, tratei de desempenhar-me da missão, que acceitei gostosamente.

Digam, o que quizerem, o que é certo, é, que a procissão de hontem foi uma das melhores, que ahi se tem celebrado, desde que me conheço.

Cabem sinceros e inequivocos parabens, e agradecimentos mesmo, á exm.ª Camara Municipal, bem como ao meretissimo juiz de direito da comarca, pela maneira bizarra e cavalheiresca com que correspondeu ao convite da exm.ª Camara. O meu amigo Manoel Leite, na exhibição das gigantes, traduziu em factos, o que eu esperava. Foi um successo! Eu não lhes disse? Eu nasci ahi, no Campo da Feira, ha quasi 65 annos, e tenho obrigação de conhecer a indole dos meus patricios, que amam as nossas antigas tradições.

Assim como á Veneravel o Real Ordem Terceira de São Francisco cal em louvores por se

4 FOLHETIM

Viagem em volta da minha sala

II

E agora que sabe como realice a minha viagem a Africa, mas que nem por isso mettí nenhuma lança em Africa, dir-lhe-ei que me está olhando do meu lado esquerdo, com rosto grave e severo, o celebre reformador portuguez, o grande ministro de El-Rei D. José. Sua Excellencia o Senhor Conde de Oeiras, e Marquez de Pombal.

Mas não me assusta o seu olhar dominador, está muito quietinho na sua peanha, o busto do Sully portuguez.

Quando leio as sabias e patrioticas reformas de Pombal, que elevaram Portugal de um estado decadente a grande potencia, admiro sempre aquelle geio portontoso

Arcar, como elle arcou, com uzos inveterados e prejudiciaes á nação, lutar com grandes inte-

resses, e com um povo fanatisado desde remoto tempo, e acrisolado esse fanatismo pelas devoções extravagantes de El-Rei D. João V, só um pu-so de ferro o poderia fazer, como era o do grande estadista.

Pena é que a tragedia de Bellem mareie um tanto as paginas da historia do seu governo por severa de mais, mas temos a considerar o tempo em que elle viveu, e que os grandes estadistas têm sempre um, ou outro acto, que empana o brilho de seus gloriosos feitos.

Mas está chamando agora a minha attenção o retrato de um grande poeta, de uma gloria nacional, Almeida Garrett. Vamos a saber o que elle foi, e o que valeu.

III

Garrett, Herculano e Castilho, são tres vultos eminentes da litteratura portugueza no seculo XIX, trindade que refugem nos fastos litterarios de Portugal.

Eu tributei sempre meu caro Rosa, a Garrett um culto especialissimo, e sabe o meu amigo

ha muitos annos, que o meu primeiro livro *Recordações Litterarias*, o dediquei á memoria do grande vulto das letras portuguezas, e a dedicação d'esse livro a um morto, prova o meu culto sincero e o meu desinteresse, porque dos mortos nada se espera.

Cada vez que leio qualquer dos livros de Almeida Garrett, encontro n'elles um novo encanto, e fico-me por largo espaço de tempo em admiração pelo genio poderoso do immortal cantor.

Orador, poeta, prosador, dramaturgo e romancista, em tudo o que aquelle portuguez illustre poz mão, revelou o seu altissimo talento e o seu genio creador.

Orador, leiam-se os seus discursos nas duas camaras em que elle arcou com grandes talentos do nosso noviciado constitucional; poeta, ahi estão os seus poemas «Camões» e «D. Branca»; dramaturgo, ahi está essa joia da nossa litteratura, o «Frei Luiz de Sousa»; romancista, basta lêr o seu «Arco de Sant'Anna».

Quem ha ahi que se não tenha

deliciado n'essas paginas scintillantes de espirito, e de portuguez de lei, d'esse livro, «Viagens na minha terra»?

Só este livro bastava para fazer a reputação de um grande talento.

Na «D. Branca», temos a graça portugueza, no seu «Camões» eleva-nos o grande poeta, sobretudo no canto V, ao mais alto sentimentalismo, e ás regiões mais puras e elevadas da poesia!

Um poeta que pouco antes de se lhe apagar o seu grande espirito, embora morresse apenas com 54 annos, escreve versos como «As minhas azas brancas» nas «Folhas Cadidas» é preciso na verdade ser um talento privilegiado!

Como orador, é sufficiente ler os seus discursos na camara dos deputados na questão de *Porto Pireu*, que eu duvido que *Guizot* em França os pronunciasse melhores e com go muita gente.

Eu não passo pela Rua de Santa Izabel, hoje Rua Saraiva de Carvalho n.º 72, em frente da casa onde falleceu o grande

poeta, que foi um dos 7:500 do Mindello, sem que, mesmo involuntariamente, me não descubra.

Em piedosa romaria já fui ao cemiterio dos Prazeres visitar o tumulo de Almeida Garrett, e ahi permaeci por meia hora de pé, e descoberto, perante o jazigo que encerra o caixão que guarda os seus restos mortaes.

Se não basta a dedicação do meu livro á memoria do poeta immortal, ahi estão mais os meus artigos publicados no «Jornal do Commercio» de Lisboa, para que se trasladassem para a igreja dos Jeronymos, hoje nosso pantheon das glorias nacionaes, os seus restos mortaes, para provarem a minha admiração e o meu respeito por quem em vida soube honrar tão altamente a nossa querida patria, e em tal grau, que as nações estranhas, ávidas do bello, têm traduzido nas suas linguas as obras do vate Portuense.

SOARES ROMEO.

(CONTINUA)

fazer representar tão distinctamente na procissão de hontem, tributo que pagamos á Religião e á Patria, como devemos, não se pode isentar, seja quem quer fôr, que administra esse capital, legado por caracteres piedosos, para a exaltação do culto ao S. S. Sacramento, em Barcellos, e que não é, nem foi nunca, uma confraria, da mais acre censura, por se negar a pôr á disposição da exm.^a Camara as alfaias, que foram feitas á custa d'esses capitães, e que só serem para empregar nas funcções do culto ao SS. Sacramento, cuja festa principal foi hontem, em todo o mundo catholico. Vá, a quem fôr, toque, a quem tocar, não sei, quem são os cavalheiros, que ali estão; foi um acto, que, felizmente, merece uma geral reprobção! Mal pensado, por certo, tão estranho procedimento! Façam-os mezarios de S. Christim, ou de Santa Gertrudes, ou da Senhora do Terço, a ver se elles acceitam!... Ora bolas!... Isto não se commenta! Mal pensado!... zelo pharisaico! Nem mais, nem menos.

—A feira foi de *arrombal* Os nossos industriaes das aldeias disseram-me hoje alguns, com quem fallei, que foi melhor feira para elles, do que a de Cruzes!

E já basta.

Pancrácio.

DIA A DIA

Fazem annos:

Amenhã—o snr. conselheiro João Candido Furtado d'Antas. Dia 18—as sr.^{as} D. Maria Barros Lima e D. Noberta Candida da Silva Lima, e o menino José Marianno, filho do sr. Domingos de Figueiredo.

Dia 19—o snr. conselheiro João Baptista de Sousa Macedo Chaves.

Dia 20—o sr. Domingos Miranda.

Dia 21—o snr. dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro.

Dia 23—o rev. sr. Antonio José Monteiro de Lima.

Esteve aqui na passada quinta-feira com sua exm.^a Esposa o nosso querido amigo sr. José Candido Marques d'Azevedo, dignissimo notario publico na comarca de Ponte da Barca.

Sabiu para o Gerez o nosso prezado subscriptor sr. Francisco do Rosario Real.

Na passada quinta-feira tive-mos a satisfação de conhecer pessoalmente o nosso apreciavel collaborador sr. Soares Romeo, de Lisboa, que aqui veio em rapida visita aos nossos distinctos collegas rev.^{os} abbade Paes de Villas Boas e João Rosa.

Continua enfermo o sr. comendador Manoel Vieira da Silva Guimarães.

Esteve aqui com sua exm.^a Esposa e filhinhos o nosso amigo sr. João Magalhães, importante industrial de Vianna do Castello.

Vimos hontem aqui o sr. Visconde da Barrosa.

Passa bastante incommodada de saude a exm.^a Esposa do sr. major Amorim Pessoa, digno commandante do 2.^o batalhão do 20. Desejamos o restabelecimento de sua ex.^a

PELA SEMANA

Corpus Christi—Na quinta-feira passada realizaram-se, com notavel brilho e esplendor, a solemne festividade e procissão de Corpus Christi.

Na vespera percorreu as ruas da villa a banda dos Bombeiros Voluntarios, annunciando a festa.

Na quinta-feira, houve missa cantada na Collegiada e Sagrado Lausperenne.

Cerca das 5 horas da tarde, começou a desfilar a procissão, que se ostentava com toda a pompa e luzimento.

A frente iam dous batedores, o estado de S. Jorge e a seguir S. Jorge. Depois o carro daservas, vistosamente decorado e o boi bento. Seguiam-se os alumnos das 32 escolas municipaes, com as respectivas bandeiras, acompanhados dos seus professores.

Sucediam-se as cruces parochiaes e das confrarias com grande numero de confrades de opas e atraz a banda barcellense.

Caminhavam depois os ecclesiasticos com ricas capas de aspergis, lembrando-nos ter visto os rev.^{os} abbades de Carapeços, Alvellos, Gallegos (Santa Maria), Creixomil, S. Verissimo do Tammel, e parochos de Abhade do Neiva, Alvito (S. Martinho), Arcuzello, Arcias de Villar, Barcellinhos, Carvallial, Fornellos, Gallegos (S. Martinho), Gamil, Goios, Lijó, Manhente, Mariz, Remelhe, Rio Covo (Santa Eugenia), Rio Covo (Santa Eulalia), Varzea de Cruzães, Villa Frescainha e Villa Secca, padre Antonio Lima e o diacono João Gomes do Valle.

Iam tambem o rev. abbade de Ronz e Quiraz, com as vestes de pregador regio e que dirigia a procissão, o rev. D. Prior da Collegiada e o rev. conego João Baptista da Silva, capellão regio e condecorado com a commenda de N. S. da Conceição.

Tomavam as varas do pallio e as lanternas ecclesiasticas.

Conduzia o SS., ladeado pelos rev.^{os} padre Baptista Gomes e padre Nunes, o rev. conego Antonio Joaquim de Figueiredo, digno abbade de Rio Tinto.

Logo apoz o pallio seguiam: o digno administrador sr. Domingos de Figueiredo e o seu secretario sr. Secundino Esteves; toda a camara composta dos srs. presidente dr. Vieira Ramos, vice-presidente dr. Antonio Ferraz e os vereadores srs. dr. Mendes do Valle, padre Silva Rosa, Alves de Faria, Joaquim Oliveira, Manoel A. de Passos e Antonio José da Fonseca, com o secretario sr. dr. João Novaes, á frente, conduzindo o estandarte do municipio; todo o corpo judicial a cuja frente os illustres magistrados srs. dr. Seabra Couceiro, juiz da comarca, dr. Cardoso e Silva, juiz de direito no quadro, e dr. Sousa e Brito, delegado da comarca, os distinctos advogados srs. dr. Salazar, dr. Luiz Novaes, dr. Ramires, dr. Sá Carneiro, dr. Augusto Mattos e dr. Augusto Monteiro, contador, escrivães e officiaes do ju-

so, e todos os solicitadores, com as respectivas capas.

Seguia-se-lhes a guarda de honra feita por uma força de 90 praças do 2.^o batalhão d'infanteria 20, sob o commando do digno capitão Belleza, tenente Ferraz e alferes Vaz.

Fechava o prestito a corporação dos Bombeiros Voluntarios, com a respectiva banda.

No magestoso cortejo religioso seguiam muitos anginhos e figuras vestidos com fino gosto e ricas roupagens, adressados pelo distincto armador sr. Zacharias P. da Silva Correia.

As ruas e largos por onde seguiu a procissão estavam atapeadas de hervas adoriferas e das janellas profusamente embandeiradas, pendiam ricas colgaduras de seda e damasco.

Recolheu a procissão pelas 6 1/2 horas da tarde.

A digna vereação municipal, que tão bizarramente sabe corresponder aos sentimentos religiosos d'este povo e conservar as tradições d'esta grandiosa festividade, merece os mais entusiasticos applausos e louvores, pela forma como poz na rua a procissão.

Notas

—Durante o dia da quinta-feira e até meia hora antes da sabida da procissão percorreu as ruas da villa com os respectivos gaiteiros e tamborileiros o grupo dos Gigantes e Cabezudos, confeccionados com todo o esmero e bom gosto, sob a direcção do sr. Manoel P. Leite de Carvalho, que a tudo dá relevo e vida com grande engenho e habilidade.

Aquellas descommunes figuras, que se moviam, umas cadencialmente, e outras saltando e dançando em voltas e reviravoltas caprichosas e jogralescas, causaram verdadeira sensação, arrastando atraz de si uma multidão sempre compacta.

Os nossos parabens ao snr. Leite de Carvalho pelo excellento exito d'esta exhibição.

—O facto de a meza do SS. se recusar a fazer acompanhar o mesmo SS. das suas melhores alfaias, obrigou a camara a não acceitar as que a meza queria fornecer para esta procissão, taes como lanternas de folha. Mas ainda bem que não faltaram ricas alfaias na procissão e lanternas de prata.

São, por isso, geraes e justas as censuras feitas á parte da meza que votou tão insensata recusa.

Despacho—Para a vaga deixada pelo finado João Emílio de Sousa Caravana, de amanuense da administração de concelho, foi nomeado por despacho do digno administrador do concelho e nosso querido amigo sr. Domingos de Figueiredo, o nosso estimado e intelligente amigo e patricio sr. Emílio da Cunha Velho Pinto Rosa. Os nossos cordeas parabens.

Excursão—No dia 1 de julho proximo tencionam vir a esta villa de visita aos empregados do commercio d'aqui os empregados dos Grandes Armazens Herminios do Porto.

Os excursionistas são em numero superior a 100 e serão recebidos pelos seus camaradas d'esta villa com demonstrações festivas.

Zuavos Portuguezes—Com o seu digno presidente o sr. Arthur Perry Gomes de Carvalho e alguns dos vogaes da direcção d'aquella recreativa instituição, chegou, hontem, aqui, no comboio da noite, o apreciavel grupo musical dos Zuavos Portuguezes, cuja visita a esta villa é especialmente dedicada á benemerita Associação dos Bombeiros Voluntarios, da nossa terra.

O sympathico grupo teve uma affectuosa e entusiastica recepção na *gare* do caminho de ferro, promovida pela briosa corporação dos Bombeiros Voluntarios que alli compareceu com o seu corpo activo e respectiva banda, bem como grande numero de pessoas de todas as classes.

Findos os cumprimentos do costume, organisou-se uma numerosa marcha *aux flambeaux*, em direcção ao Theatro Popular, queimando-se durante o percurso bastante fogo do ar e de bengala.

Chegados ao theatro teve logo lugar o espectáculo em beneficio do cofre dos Voluntarios e a que em outro lugar nos referimos.

Hoje, ás 10 horas da manhã, a digna direcção dos Zuavos procederá, no edificio da Associação dos Bombeiros Voluntarios, á entrega da medalha d'honra que destinou á bandeira da referida associação.

Em seguida a este acto cumprimentarão as auctoridades, redacções de jornaes e alguns amigos, retirando-se no comboio da tarde.

As nossas saudações ao distincto grupo dos Zuavos Portuguezes.

Santo Antonio—Na proxima sexta-feira realiza-se na igreja da Santa e Real Casa da Misericórdia, d'esta villa, uma brilhante festividade a Santo Antonio, constando de missa solemne a instrumental, exposição e musica.

Jejum natural—Em Lisboa terminou as suas experiencias um individuo conhecido pelo «Homem da pera», Papuss, se chama elle, que esteve durante 8 dias encerrado dentro d'um urna de crystal sem tomar alimento de especie alguma. Ao terminar o jejum pesava 8 kilogramas.

Acto—Na passada quarta-feira fez acto do 3.^o anno do curso theologico do Seminario de Braga, que concluiu, o nosso amigo sr. João Gomes do Valle, sobrinho do nosso prezado subscriptor sr. João Gomes da Motta Figueiredo, de Gilmonde.

D'aqui lhes enviamos as nossas sinceras felicitações.

Recenseamento de vehiculos—Foram distribuidos a todos os regedores do concelho, os impressos para o recenseamento dos vehiculos e solpedes, de que trata o § 1.^o do art. 93.^o do regulamento para o serviço de requisições militares, devendo todos os proprietarios dos ditos objectos preencherem em triplicado o impresso modelo n.^o 12, sob pena de incorrerem na multa comminada no supra citado regulamento, de 1:000 a 10:000 reis.

Redução no preço do milho—O sr. governador civil d'este districto participou ao sr. administrador d'este concelho que, em virtude do decreto de 11 do corrente, os fornecedores de milho annunciaram redução de preço e que a camara e negociantes podem fazer requisições directamente áquelle e não ás auctoridades.

Recolhimento do Menino Deus—Este sympathico instituto de caridade e ensino recebeu ultimamente os seguintes donativos:

8:000 reis, da exm.^a sr.^a D. Maria Clementina Pereira Chaves Marques, de Barcellinhos.

6:660 reis do sr. dr. Augusto Mattos Lopes d'Almeida, d'esta villa.

10:000 re. do sr. Francisco Velloso Barreto, idem.

São dignas de todo o louvor taes benemerencias.

Benemerencia—O nosso prezado patrio sr. Francisco Velloso Barreto, recentemente vindo do Pará, fez o donativo de rs. 30:000 á benemerita Associação dos Bombeiros Voluntarios, d'esta villa.

Não é este o primeiro acto de benemerencia prestado pelo sr. Velloso Barreto áquella prestante Associação, pois que, ainda não ha decorrido muito tempo, nós aqui registamos a offerta de 80:000 reis, producto d'uma subscripção aberta pelo mesmo cavalheiro, n'aquella cidade brasileira, em favor do cofre dos Voluntarios.

De todo o ponto louvavel a benemerita acção.

Festividade—Na Collegiada, d'esta villa, realiza-se hoje a costumada festa de igreja em honra do S. S. Sacramento, tocando a banda dos Voluntarios.

Nomeação—Foi nomeado ajudante do notario d'esta comarca, sr. dr. Augusto Mattos, o nosso patrio sr. Fernando Augusto de Miranda, filho do digno solicitador n'este juizo, sr. Domingos José de Miranda.

As nossas felicitações.

Theatro Popular—No ultimo domingo realizou-se a representação da revista de costumes e acontecimentos—«Finiinho... ali... á preta»—que muito agradou.

Quinta-feira subiu á scena o drama sacro «Rainha Santa Izabel».

Hontem, realizou-se o espectáculo em beneficio do cofre dos Bombeiros Voluntarios em que tomou parte o grupo musical dos Zuavos Portuguezes que, sendo acolhido ao levantar o panno por uma grande salva de palmas, executou com primor dous mimosos numeros de musica, que foram muito palmeados.

Depois seguiu-se pela companhia a representação da engraçada comedia «Moços e Velhos».

—Para hoje a revista «Finiinho... ali... á preta».

Os eclipses do seculo XX—Damos em seguida, a titulo de curiosidade, a relação dos eclipses totaes e annulares do proximo seculo:

30 d'agosto de 1903 atravessando a Hespanha, ao norte, á uma hora da tarde.

17 d'abril de 1912, annular e total. Uotal em França; em Paris ás 12 1/4.

21 d'agosto de 1914, total na Russia e Suecia.

8 d'abril de 1921, annular ao norte de Inglaterra.

29 de junho de 1927, total na Inglaterra e Suecia.

19 de junho de 1936, total na Grecia, Turquia e Mar Negro.

30 de junho de 1934, total na Suecia e Russia.

15 de fevereiro de 1961, total no sul da França.

21 de maio de 1966, norte de Africa, Grecia e Mar Negro.

29 d'abril de 1976, annular na Tunisia.

30 de maio de 1984, annular na Argelia, ao pôr do sol.

11 d'agosto de 1999, total em França; em Paris ás 10 1/2 da manhã. Eclipse grande, magnifico, durante alguns minutos.

Chamamento das reservas—Foram enviadas circulares ás 4 divisões militares do reino para chamamento de reservas ao serviço activo no proximo mez de agosto.

1.^o—Em cada districto de recrutamento e reserva do continente serão convocadas para serviço ordinario, por trinta dias, a começar em 1 do proximo mez de agosto, nos termos do n.^o 2.^o do § 1.^o do art. 7.^o do regulamento para a organização das reservas do exercito approvado por decreto de 2 de novembro de 1899, 170 praças da 2.^a reserva, classe de 1914, que não serviram no exercito activo e pertencentes aos regimentos de infantaria de reserva, em conformidade do disposto no n.^o 6 do

artigo 44 do mesmo regulamento.
 2.º—A convocação far-se-ha começando pelas praças que tiveram numero mais baixo no sorteio do contingente de 1899, realisando-se a sua distribuição pelas freguezias de cada districto de recrutamento e reserva na mesma proporção, e seguindo as mesmas regras que para a distribuição do contingente de recrutas.

3.º—Os reservistas recensados n'um districto de recrutamento e reserva, que pelo seu numero de sorteio devam ser chamados ao serviço, e que tenham mudado o seu domicilio para outro districto, serão chamados n'este districto, para o que os commandantes dos districtos em que os reservistas foram recensados farão as convenientes comunicações aos commandantes d'aquelles em que os alludidos reservistas se foram domiciliar.

4.º—São dispensadas da convocação, a que se referem os numeros anteriores, as praças que tiverem remido a obrigação do serviço activo, as residentes no estrangeiro com a devida licença e as que foram apuradas para os serviços auxiliares do exercito em tempo de guerra.

O primeiro dia de marcha para todos os reservistas será o dia 1 de agosto.

Na organização dos itinerarios a seguir pelos reservistas devem aproveitar-se todas as linhas ferreas, por forma que o percurso se realice no menor n.º de dias, ainda que para esse fim tenham de atravessar o territorio pertencente a outras divisões.

Os reservistas que não tiverem de percorrer distancias superiores a 30 kilometros, até aos locais de reunião, deverão seguir por estrada ordinária e apresentar-se no dia 1 de agosto até ao toque de recolher.

Os reservistas que tiverem de percorrer distancias superiores a 30 kilometros, mas cujo domicilio esteja a menos de 30 kilometros da estação de caminho de ferro mais proxima, deverão apresentar-se o mais tardar no dia 2 de agosto.

COMMERCIO

Os preços dos cereaes pela medida antiga, no mercado d'esta villa, foram os seguintes:

| | |
|-------------------|------|
| Milho branco | 700 |
| Milho amarelo | 680 |
| Centeio | 650 |
| Trigo | 860 |
| Feijão branco | 1200 |
| " amarelo | 850 |
| " vermelho | 1200 |
| " rajado | 700 |
| " fradinho | 740 |
| " preto | 650 |
| " manteiga | 1600 |
| " mistura | 700 |
| Painço | 600 |
| Milho alvo | 800 |
| Farinha branca | 700 |
| " amarela | 680 |
| Batata (15 kilos) | 640 |
| Tremoços | 480 |

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS
 Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: pagada adiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES
 Anuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %/o. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar.

Redacção e Administracção Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de parte.

ANNUNCIOS

CALDAS DE SANTA MARIA DE GALLEGOS Quinta do Eirogo BARCELLOS

Abriam no 1.º de junho
 Aguas hypo-salinas, bicarbonatadas, chloretadas-sodicas, cilio-sas, azotadas, sulfidricas (inalte-raveis).
 Banhos d'immersão e douches. Especialissimas em molestias cutaneas e rheumaticas, com as quaes se tem obtido curas quasi miraculosas; pertence-lhes, de direito, um logar entre as primeiras sulfurosas do paiz e tem sobre estas a vantagem de serem azotadas.

Em Barcellos ha bons hotéis e carreiras diarias entre esta villa e o estabelecimento thermal, cujo trajecto se faz em 30 minutos.

Junto ao estabelecimento balnear alugam-se casas independentes para familias, bem como salas ou quartos isoladamente, para uma ou mais pessoas, havendo quem se encarregue de lhes mandar cosinhar o que quizerem.

Para quaesquer esclarecimentos, dirigir ao proprietario—Chrysogno Correia.
BARCELLOS

EDITOS DE 30 DIAS 2.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Cardoso, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diário do Governo», citando Manoel Ferreira casado, auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para assistir até final a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Josefa da Fonseca, que foi da freguezia de Sequiade, e deduzir no mesmo seus direitos, sob pena de revelia.

Barcellos, 6 de junho de 1900.

Verifiquei.
 Couceiro,
 O escrivão interino,
 Manoel Cardoso de Albuquerque.

CASA DE SAUDE PARA A CURA DA MORPHEIA (Portugal)
 Na praça de banhos da Povoá de Varzim—(Portugal)

Abriu-se n'esta estância balnear uma casa de saúde para a cura da morphea, e frente da qual se acha o distincto clinico oxm.º sr. dr. João Pedro S. Campos. Aceitam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou crianças. Perdidos e esclarecimentos ao director, Manuel I. HERNANHA.

ARREMATACAO 2.ª publicação

No dia 17 do corrente, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de ser postos em praça por metade do seu valor, os seguintes ge-

neros e semoventes, penhorados a Francisco José da Silva e mulher e filhas, da freguezia de Chorente, na execução que lhes move Delfina Augusta Leitão Serra, viúva, da freguezia de Negreiros, a saber:

Generos de consumo
 260,595 (15 razas) de centeio no valor de 4:800 reis.
 564,690 (22 almudes) de vinho bom no valor de reis 9:250.

Semovente

Uma toura pisca no valor de 19:200 reis.

Ficam por este citados os credores incertos dos executados nos termos da lei para os devidos effeitos.

Barcellos, 12 de junho de 1900.

Verifiquei
 O juiz de direito
 Couceiro,
 O escrivão interino,
 Manoel Cardoso d'Albuquerque

EDITOS DE 30 DIAS 1.ª publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca e cartorio do segundo officio—Silva—correm editos de 30 dias a citar o co-herdeiro auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil Jesé Martins Neiva, solteiro, de maior idade para por si ou seu bastante procurador, assistir a todos os termos até final do inventario a que se procede por morte de sua mãe Quiteria Ferreira, viúva de Manoel Martins Neiva, que foi da freguezia de Fragoso, d'esta comarca, e em que inventariante Domingos Gonçalves de Sá, da mesma freguezia, sob pena de revelia.

Pelos mesmos annuncio e editaes ficam citados para os ditos termos todos e quaesquer credores e legatarios incertos do casal inventariado.

Barcellos, 16 de junho de 1900.

Verifiquei.
 O juiz de direito
 Couceiro,
 O escrivão
 Manoel Cardoso e Silva.

Xavier de Montepin

OS DRAMAS DO AMOR

Grande romance de amor e de lagrimas
 O mais emocionante dos romances!
 20 reis cada fasciculo!
 A publicação mais barata de todo o reino!
 O maior successo litterario!
 Toda a correspondencia deve dirigir-se ao gerente da Typographia Lusitana, editora—Rua do Norte, 52—Lisboa.

A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS Portugal
 Anno 4:000
 Seis mezes 2:100
 Tres mezes 1:100

Brazil
 Anno 28:000
 6 mezes 15:000
 3 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª—24, rna Aurea, 1.—Lisboa.

COMPANHIA DE SEGUROS

FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Bacellos—Eduardo Ramos.

PHOTO-VELO-CLUB BARCELLENSE

Casa dos Gajos, proximo à Ponte

Photographia premiada na Exposição Industrial de 1889
 Tiram-se retratos todos os dias e com todo o tempo
 Retratos enalteraveis em papel platino

Ampliações em tamanho natural a 5:000 reis

Bicycletas para alugar e concertam-se a preços baratissimos

Installações do Gaz Acetylene e deposito para a venda do CARBONATO DE CALCIO

Proximo à Ponte—JULIO VALLONGO—Barcellos

A Nova Collecção Popular

Xavier de Montepin

A MULHER DO REALEJO

Grande romance d'amor e de lagrimas!

Illustrado com 137 gravuras de Zier

A Mulher do Realejo é a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações e deiza a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empresa.

60 reis cada semana 3 folhas com 3 gravuras.

300 reis cada tomo com 15 folhas e 15 gravuras.

Recebem-se assignaturas na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Arthur Lobo d'Avila

OS CARANURUS

Romance historico da descoberta e independencia do Brazil
 Edição illustrada pelos pintores Conceição e Silva, Miguel de Oliveira e C. Brandão
 Um bello volume em 8.º grande, adornado com 33 magnificas gravuras—700 reis, franco de porte.
 Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, 84, rua de D. Pedro V, 88—Lisboa.

A Nova Collecção Popular

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer.
 3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.—15 folhas com 15 gravuras por mez 300 reis.
 Brindes a todos os assignantes
 Recebem-se assignaturas na livraria editora—Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Manoel Pinheiro Chagas

HISTORIA DE PORTUGAL POPULAR E ILLUSTRADA
 Esplendidamente illustrada no texto sob a direcção do notavel artista

Roque Gameiro

60 reis cada fasciculo de 2 folhas de 8 pag. cada, a 2 columnas, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo pelo menos 4 magnificas gravuras.
 Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria A. M. Pereira, rua Augusta, 52 e 54 e em Barcellos ao seu correspondente o sr. Julio Joaquim Barreto, com livraria ao Campo da Feira.

A VIATUOSA PORTUGUEZA

OU
O MODELO DAS MULHERES CHRISTAS
 pelo Padre Mayden
 Obra approvada pelo Vigario Geral de Malines (França), traduzida da nova edição franceza por Antonio José Alves do Valle.
 Custo 300 rs. em brochura e cre, 420 reis.
 Livraria Valle—Barcellos

TYP. DO COMMERCIO DE BARCELLOS.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AUGUSTO SOUZA

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornecedora das principais repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer prontamente todos os trabalhos inherentes a arte: tendo para isso muito material das mais perfeitas fundições da Alemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos, quer quanto a forma, quer quanto a cor.

1000 envelopes impressos, a 1.300 reis e mais.
100 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.
4000 facturas em quarto, a 2.400; em meia folha, a 3.600—havendo ainda preços mais commodos, consoante a quantidade do papel.

Para parochas grande deposito de modelos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

Para confrarias e juntas de parochia uma grandissima variedade de modelos, feitos debaixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abastecimento.

Para escripturas e tabelhas os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especializadas, de Coimbra — executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

Luiz de Camões

OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aquarelhistas Roque Gameiro e Manoel de Macedo

Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empresa imprime a todas as suas publicações, um cunho verdadeiramente nacional, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o type fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photograburas feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com toda a confiança, foram a revisão e a presfução d'ella entregues a um camoneanista illustre, erudito e poeta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras, 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes, 300 reis.

Empresa da Historia de Portugal—Sociedade Editora—Livraria Moderna, 95, Rua Augusta, Lisboa.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras da provincia. Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora—Guimarães, Libanio e C.ª—Rua de S. Roque, 408 e 410.

N'esta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.

TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarga-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃO SINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor d'«Tulinagra do Moimbo», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o *Rei dos Romancistas Populares*. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Tulinagra do Moimbo», (seis mil exemplares quasi exgotados!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmão Sinha dos pobres

que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com 200 GRAVURAS do mais alto valor artistico.

«A Irmão Sinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes tem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de Iuda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis. Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Kucipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 1200
Vende-se nas principais livrarias e na Livraria Escolar Editora de Cruz e C. Braga.

OS ROMANCES CELEBRES

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna—Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRÊS

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95. no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 416, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Fla ure outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 3 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 fo'has com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericórdia DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIBA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em distribuição

OS AMORES DE CAMILLO

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva— Distribuição quinzenal de 48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Gunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

Romances publicados:

OS DRAMAS DOS ENCBITADOS

Por Engenio Sue

AS MULHERES, O JOGO E O VINHO

Traducção de Augusto de Lacerda

O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas